

DESCRIÇÃO DO MACHO DE *ACANTHOSCURRIA JURUENICOLA* MELLO-LEITÃO, 1923 (ARANEAE THERAPHOSIDAE)

Sylvia Marlene LUCAS*
Angelina CIRELLI**
Irene KNYSAK**
Livia F. ZVEIBIL**

RESUMO: Foi descrito o macho de *Acanthoscurria juruenicola* Mello-Leitão, 1923, procedente de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil, enviado pelo Zoológico de Alta Floresta.

UNITERMOS: *Acanthoscurria juruenicola*. Descrição do macho.

INTRODUÇÃO

Em 1923, Mello-Leitão² descreveu a fêmea de *Acanthoscurria juruenicola*, procedente do Rio Juruena, Mato Grosso, Brasil. Posteriormente J. Vellard, Schiapelli e Gerschman⁴, em 1945, se referem a esta espécie, dando alguns dados sobre a biologia e medidas de dois machos e uma fêmea. Bücherl¹ descreveu o bulbo e as apófises tibiais, baseado em dez machos pertencentes à coleção do Instituto Butantan.

Neste trabalho completamos a descrição do macho de *Acanthoscurria juruenicola*, dando ênfase ao bulbo copulador e à apófise tibial, os quais se acham desenhados em detalhe, permitindo uma identificação precisa.

MATERIAL E MÉTODOS

A descrição do macho de *Acanthoscurria juruenicola* foi baseada em 21 exemplares, todos capturados em Alta Floresta (56W e 10S), Mato Grosso, Brasil, mantidos vivos em nossos laboratórios para observações e posteriormente anexados à coleção aracnológica do Instituto Butantan sob os seguintes números: 4.285 (3 machos); 4.304 (3 machos); 4.305 (3 machos); 4.396 (3 machos); 4.400 (3 machos); 4.401 (2 machos); 4.404 (2 machos); 4.422 (1 macho); 4.462 (1 macho).

* Pesquisadora científica — chefe da Seção de Artrópodes Peçonhentos do Instituto Butantan

** Bolsista estagiária E₂ da CST da Secretaria da Saúde.

Endereço para correspondência: CEP 05504 — Caixa Postal 65 — SP. Brasil.

Foram estudados os seguintes caracteres: colorido, forma e convexidade do esterno, dimensões, escópulas do metatarso I e IV, esporão tibial, aspecto do tubérculo e espinulação da tibia do palpo e principalmente o aspecto do bulbo copulador.

Aspectos Morfológicos Externos

O colorido concorda com a descrição dada por Melo-Leitão para a fêmea, com exceção das ancas dos palpos e do lábio, que ao invés de serem negros, como foi mencionado, são violáceos.

O esterno é plano, pouco mais longo que largo, com sigilas posteriores submarginais. O aparelho estridulante, na face externa do trocanter do palpo, é formado por cerdas fortes e distintas, que variam em número de 13 à 26, entremeadas de pelos moles acessórios.

A apófise apical da tibia I é robusta, com rastelo formado de mais ou menos 12 espinhos. A tibia I apresenta apicalmente uma coroa de espinhos, que sai do lado da apófise e se dirige para a face ventral, em número que varia de 6 a 9 (Fig. 1).

A tibia do palpo é mais ou menos reta, apresentando um tubérculo lateral interno bem quitinizado, havendo cerca de 6 espinhos de disposição constante.

O aspecto do bulbo copulador está representado pelas figuras 1, 2, 3 e 4.

Metatarso I totalmente escopulado e metatarso IV com escópula apenas apical.

Observações Biológicas

Os exemplares foram capturados na floresta, em torno da cidade de Alta Floresta, num raio de 80 Km. Os machos são mais freqüentemente encontrados em dezembro e janeiro, e as fêmeas a partir de julho.

Em cativeiro mostram-se muito agressivas, possuindo pelos de ação fortemente urticantes, que causam manifestações de fundo alérgico-cutâneo e respiratório.

DISCUSSÃO

O aspecto e implantação do tubérculo da tibia do palpo, o esporão tibial e principalmente a forma do bulbo copulador, constituem caracteres excelentes para a determinação da espécie, fato este já observado por Schiapelli e Gerschman³.

Por outro lado, o número de cerdas do aparelho estridulante demonstrou não ser um bom caráter, uma vez que a variação nos 21 exemplares estudados foi bastante grande.

Da mesma forma, a correlação entre as diversas medidas, caráter empregado por Melo-Leitão para a distinção das espécies não pode ser levada em consideração, devido a sua inconstância, como podemos verificar através das tabelas 1 e 2.

TABELA 1 — MEDIDAS (Em mm)

N.º DE COLEÇÃO	SEXO	PERNA	COMPR. TOTAL	FÊMUR	PAT. + TI.	MET.	TARSO	CEFAL.	ESTERNO	COMPR. TOTAL DO CORPO
4.305	♂	I	87	24	31	19	13	30x27	15x10	60
		IV	92	24	29	26	13			
	♂	I	86	25	31	19	12	27x26	13x8	51
		IV	93	24	29	27	12			
4.422	♂	I	72	21	27	14	10	30x27	12x9	65
		IV	76	20	25	21	10			
	♂	I	81	22	30	17	12	30x27	13x9	55
		IV	80	22	28	21	9 *			
4.404	♂	I	90	25	33	19	13	30x27	14x10	55
		IV	95	24	30	28	13			
	♂	I	84	23	30	19	12	27x25	13x10	54
		IV	88	23	28	25	12			
4.304	♂	I	89	25	31	20	13	31x28	13x11	58
		IV	92	24	29	26	13			
	♂	I	88	24	31	20	13	30x26	13x10	55
		IV	93	24	29	27	13			
	♂	I	93	26	33	20	13	30x26	13x9	55
		IV	99	24	31	30	13			
	♂	I	84	24	30	18	12	27x25	13x10	54
	♂	IV	89	23	28	26	12			

LUCAS, S.M.; CIRELLI, A.; KNYSAK, I.; ZVEIBIL, L.F. — Descrição do macho de *Acanthoscurria juriuenicola* Mello-Leitão, 1923 (Araneae-Theraphosidae). Mem. Inst. Butantan, 42/43:151-158, 1978/79.

TABELA 1 — MEDIDAS (Em mm) — (Continuação)

N.º DE COLEÇÃO	SEXO	PERNA	COMPR. TOTAL	FÉMUR	PAT. + TI.	MET.	TARSO	CEFAL.	ESTERNO	COMPR. TOTAL DO CORPO
4.100	♂	I	85	23	30	19	13			
		IV	89	22	29	25	13	28x25	13x10	65
	♂	I	80	22	29	17	12			
		IV	82	20	26	24	12	27x24	12x8	55
4.396	♂	I	85	24	31	18	12			
		IV	88	23	28	25	12	29x25	12x10	64
	♂	I	76	21	27	16	12			
		IV	80	20	25	23	12	24x22	11x9	53
4.401	♂	I	77	21	28	17	11			
		IV	82	21	26	24	11	25x23	11x9	50
	♂	I	95	25	35	21	14			
		IV	103	26	33	30	14	33x30	15x11	65
4.285	♂	I	91	26	33	19	13			
		IV	93	23	30	27	13	30x28	13x10	62
	♂	I	82	23	30	17	12			
		IV	86	22	28	24	12	28x25	13x9	53
4.462	♂	I	85	24	30	19	12			
		IV	86	22	28	24	12	28x25	12x9	54
	♂	I	82	23	30	17	12			
		IV	87	22	28	25	12	28x24	14x9	60
	♂	I	83	23	30	18	12			
		IV	88	22	28	26	12	28x27	13x9	55

* — Segmento regenerado

LUCAS, S.M.; CIRELLI, A.; KNYSAK, I.; ZWEIBIL, L.F. — Descrição do macho de *Acanthoscurria juruenica* Mello-Leitão, 1923 (Aranidae-Theraphosidae). Mem. Inst. Butantan, 42/43:151-158, 1978/79.



Fig. 1 — *Acanthoscurria juruenicola*, palpo direito, face interna.



Fig. 2 — *Acanthoscurria juruenicola*, palpo direito, face externa.

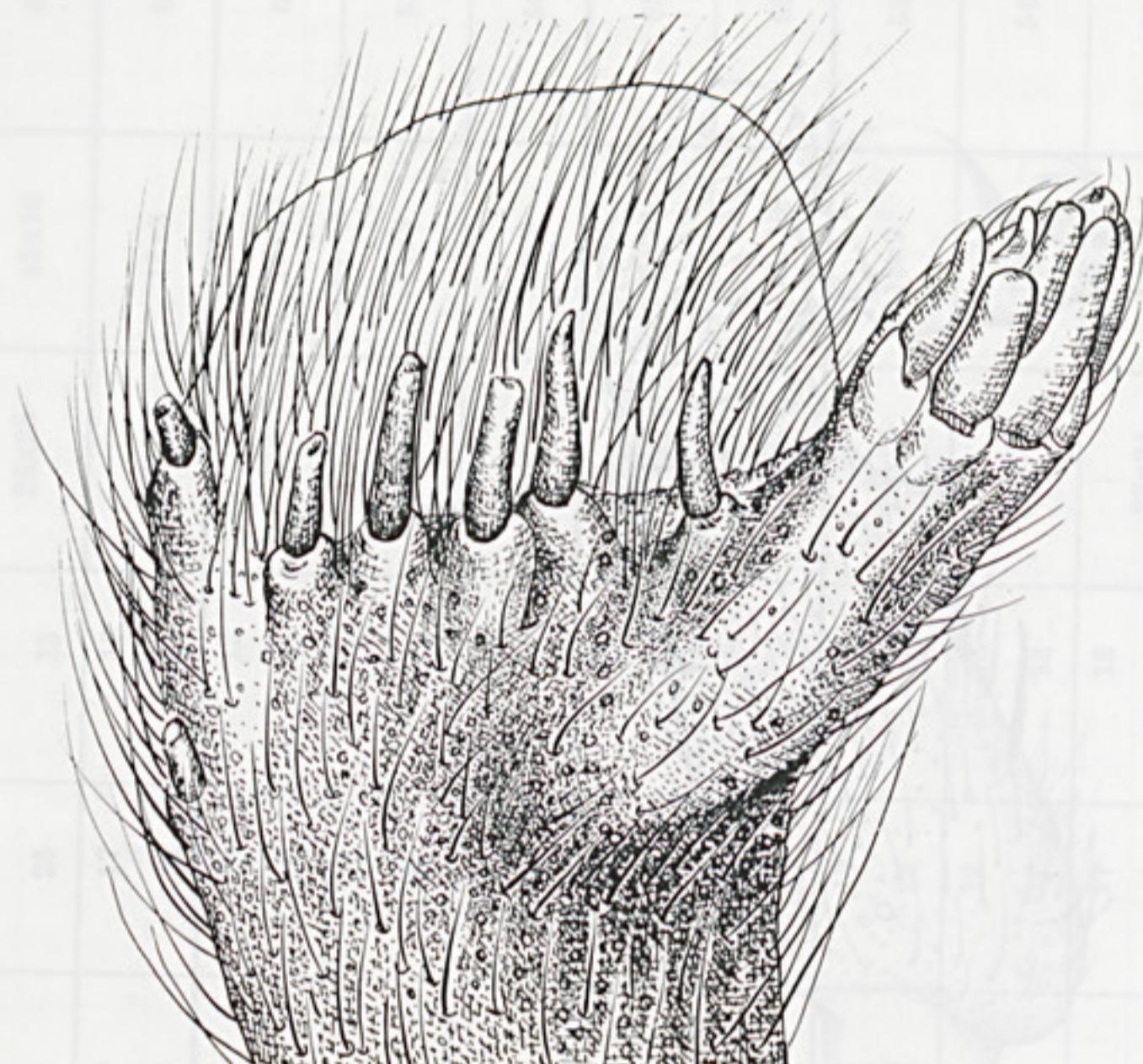


Fig. 3 — *Acanthoscurria juruenicola*, bulbo direito, face interna.

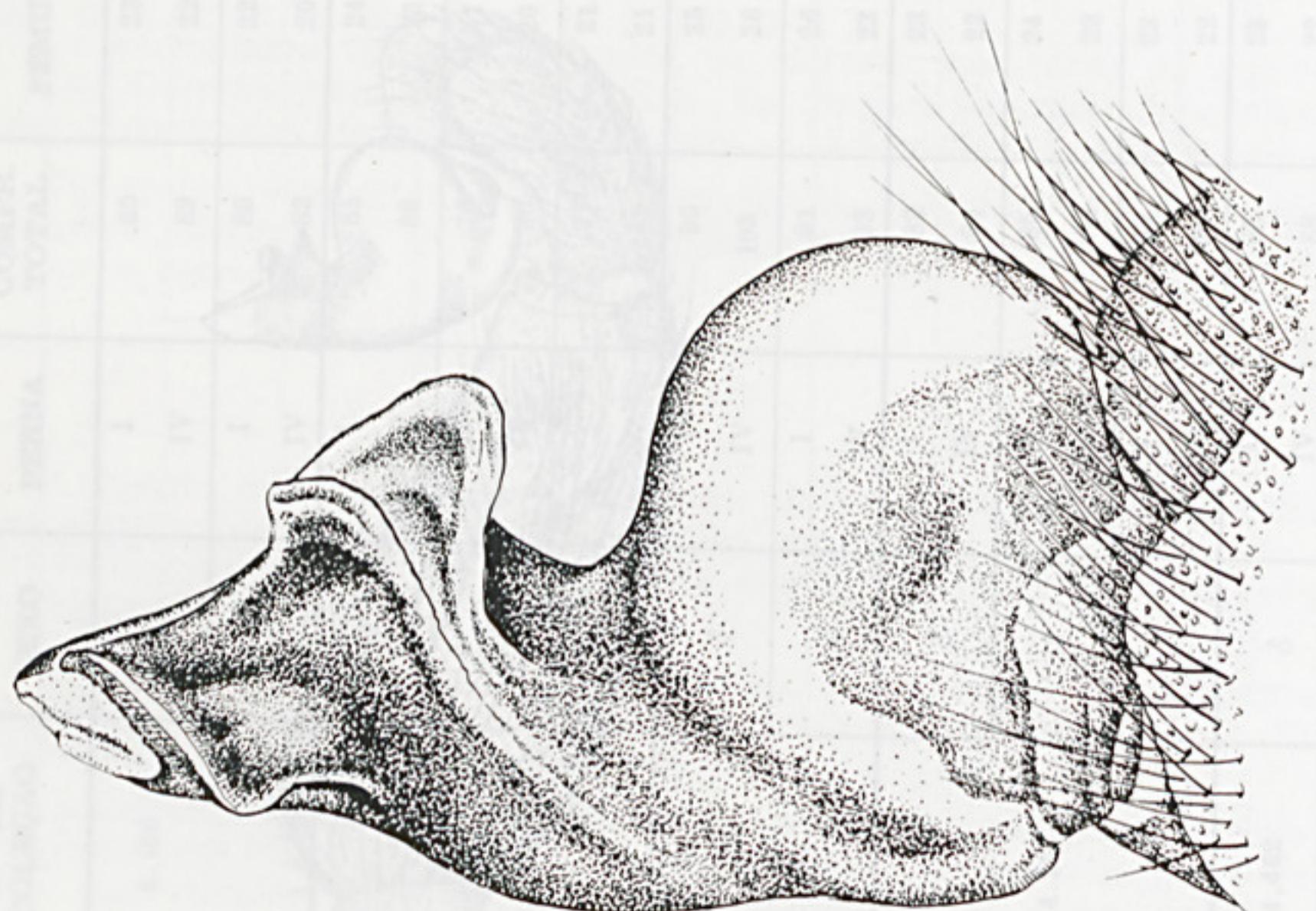


Fig. 4 — *Acanthoscurri juruenicola*, bulbo direito, face externa.

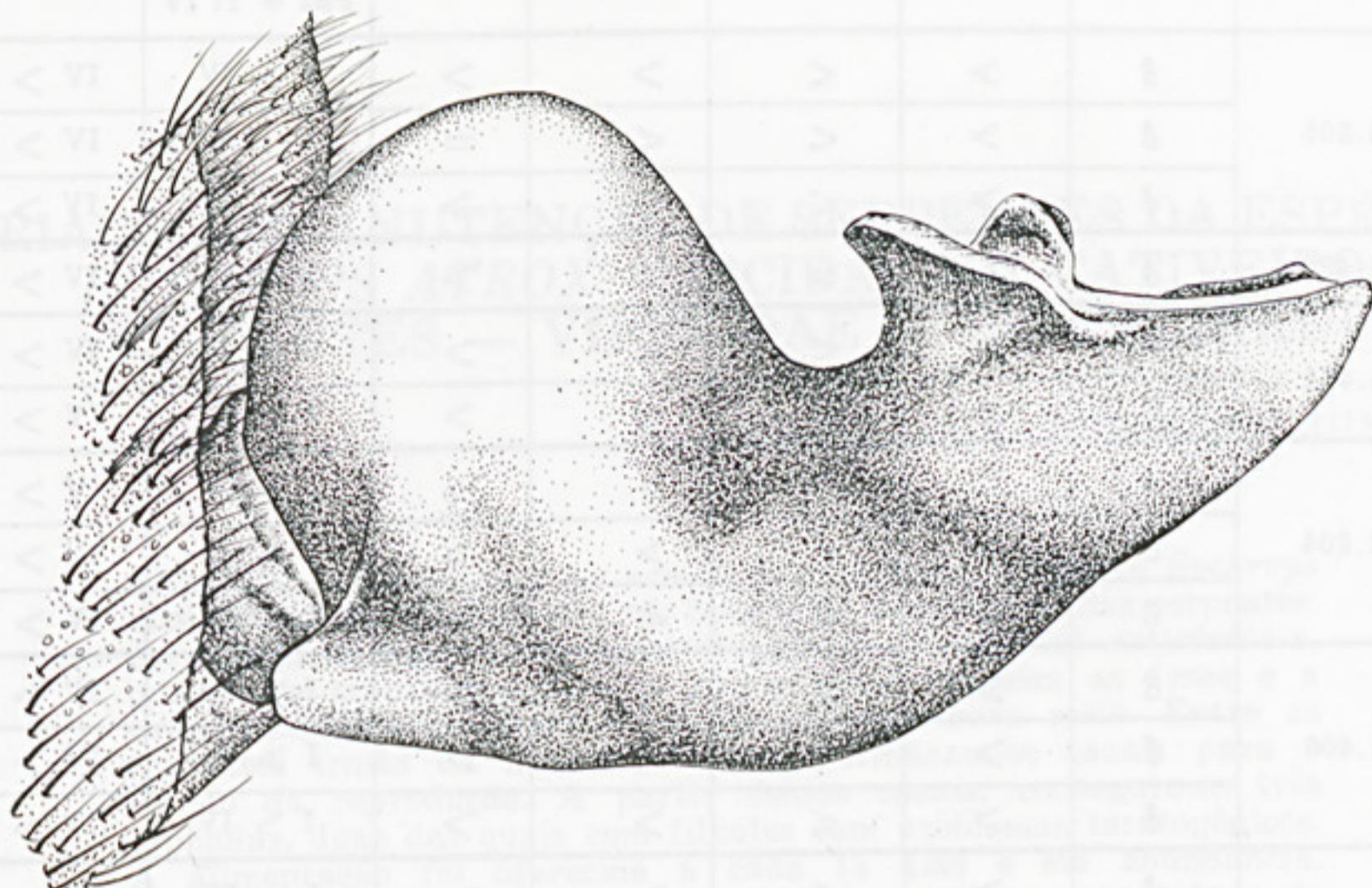


Fig. 5 — *Acanthoscurria juruenicola*, apófise tibial I direita.

CONCLUSÃO

Além dos exemplares estudados concordarem com a descrição original, tivemos à disposição, da mesma procedência, várias fêmeas cujas espermatecas, caráter de grande valor específico, são idênticas à apresentada por Schiapelli e Gerschman³, para o holótipo, concluindo-se portanto tratarem-se dos machos de *Acanthoscurria juruenicola* Mello-Leitão, 1923.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Srs. Leopoldo Linhares, Eder Baldussi Fernandes e Amélio Pazin Filho, diretores do Zoológico de Alta Floresta, pelos inúmeros exemplares enviados ao Instituto Butantã em diversas oportunidades.

Nossos agradecimentos também à Sr.^a Delminda Vargas Travassos pela confecção dos desenhos.

ABSTRACT: The male of *Acanthoscurria juruenicola* Mello-Leitão, 1923 was described, proceeding of Alta Floresta, Mato Grosso, Brazil, sended by the Directors of the Zoological Garden.

UNITERMS: *Acanthoscurria juruenicola*. Description of the male.

TABELA 2 — CORRELAÇÃO ENTRE AS MEDIDAS

Relação entre o comprimento do cefalotórax e:

N.º de Coleção	Sexo	Largura	Pat+Ti I	Pat + Ti IV	Met. IV	Pat + Ti I e Pat + Ti IV	Perna I e Perna IV
4.305	♂	>	<	>	>	I > IV	IV > I
	♂	>	<	<	=	I > IV	IV > I
	♂	>	<	=	>	I > IV	IV > I
4.422	♂	>	=	>	>	I > IV	IV > I*
4.404	♂	>	<	=	>	I > IV	IV > I
	♂	>	<	<	>	I > IV	IV > I
4.304	♂	>	=	>	>	I > IV	IV > I
	♂	>	<	>	>	I > IV	IV > I
	♂	>	<	<	=	I > IV	IV > I
4.400	♂	>	<	<	>	I > IV	IV > I
	♂	>	<	<	>	I > IV	IV > I
	♂	>	<	>	>	I > IV	IV > I
4.396	♂	>	<	>	>	I > IV	IV > I
	♂	>	<	<	>	I > IV	IV > I
	♂	>	<	<	>	I > IV	IV > I
4.401	♂	>	<	=	>	I > IV	IV > I
	♂	>	<	=	>	I > IV	IV > I
4.285	♂	>	<	=	>	I > IV	IV > I
	♂	>	<	=	>	I > IV	IV > I
	♂	>	<	=	>	I > IV	IV > I
4.462	♂	>	<	=	>	I > IV	IV > I

* — Segmento regenerado

BIBLIOGRAFIA

1. BÜCHERL, W. Sobre a importância dos bulbos copuladores e das apófises tibiais dos machos na sistemática das aranhas caranguejeiras (ORTHOGNATHA). *Ann. Acad. bras. Sci.*, 29(3):384-5, 1958.
2. MELLO-LEITÃO, C. DE Theraphosideas do Brasil. *Rev. Mus. paulista*, 13:294-5 e 312, 1923.
3. SCHIAPELLI, R.D. & GERSCHMAN, DE PIKELIN, B.S. El género *Acanthoscurria* Ausserer, 1871 (ARANEAE, THERAPHOSIDAE) en la Argentina. *Physis*, 24(68):408-14, 1964.
4. VELLARD, J., SCHIAPELLI, R.D. & GERSCHMAN, DE PIKELIN, B.S. Aranás Sudamericanas. THERAPHOSIDAE nuevas e poco conocidas. *Acta zool. Lilloana*. 3:204-5, Pr. XX e XXI, 1945